

*Nunca misture
amor com negócios...*

~ PAIXÃO INADEQUADA

 **essência**

IMAGEM ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA E REPRODUÇÃO PROIBIDAS

VI KEELAND

PAIXÃO INADEQUADA

VI KEELAND



Tradução
Débora Isidoro

Copyright © Vi Keeland, 2020
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Copyright da tradução © Débora Isidoro
Todos os direitos reservados.
Título original: *Inappropriate*

Preparação: Andréa Bruno
Revisão: Elisa Martins e Laura Folgueira
Diagramação e projeto gráfico: Márcia Matos
Adaptação de capa: Beatriz Borges/Adaptada do projeto gráfico original
Fotografia de capa: Wander Aguiar (modelo: Simone Curto)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Keeland, Vi
Paixão inadequada / Vi Keeland; tradução de Débora Isidoro. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.
288 p.

ISBN 978-65-5535-735-6
Título original: *Inappropriate*

1. Ficção norte-americana I. Título II. Isidoro, Débora

22-1638 CDD 813

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação
São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br



Ireland

Meu Deus, estou me sentindo um lixo.

Levantei a cabeça do travesseiro e resmunguei. Era por isso que eu raramente bebia. Uma ressaca violenta não é uma boa ideia para quem tem que acordar às três e meia da manhã. Estendi o braço na direção do ruído irritante, tateei a mesa de cabeceira até achar o celular e consegui silenciar o alarme.

Dez minutos depois, o som retornou. Resmungando, arrastei-me para fora do conforto da minha cama e fui até a cozinha em busca de café e um analgésico. Provavelmente teria que pôr gelo nos olhos para entrar no ar no jornal da manhã mais ou menos apresentável.

Estava servindo o café fumegante na caneca quando, de repente, me lembrei do que tinha motivado o porre da noite anterior e a consequente ressaca. Como eu podia ter esquecido?

A carta.

A porcaria da carta.

— Ai! Merda!

O café quente respingou na minha mão.

— Merda. Ai. Merda!

Coloquei a mão embaixo da água fria da torneira e fechei os olhos. Que merda eu tinha feito? Queria rastejar de volta para a cama e para o esquecimento.

Em vez disso, todos os detalhes da noite anterior voltaram, inundando-me como um tsunami. Uma hora depois de ter entrado pela porta da frente puxando a mala de rodinhas, voltando de uma semana no paraíso, recebi uma carta via mensageiro.

Demitida.

Por carta-padrão.

Um dia antes de voltar ao trabalho depois das férias.

Senti náusea. Era a primeira vez que ficava desempregada desde os catorze anos. E era a única vez que deixava um emprego sem ser por vontade própria. Fechei a torneira e abaixei a cabeça, tentando lembrar o texto exato daquela droga de carta.

Cara srta. Saint James,

Lamentamos informar que seu contrato com a Lexington Industries foi rescindido.

Seus serviços não são mais necessários pelas seguintes razões:

- Violação da Política de Conduta 3-4. Cometer quaisquer atos que constituam assédio sexual ou exposição indecente.

- Violação da Política de Conduta 3-6. Usar a internet ou outros meios de comunicação para dedicar-se a conduta sexual ou comportamento lascivo.

- Violação da Política de Conduta 3-7. Praticar outras formas de conduta sexualmente imoral ou condenável.

Verbas rescisórias não serão pagas, porque sua demissão se dá por justa causa. Dentro de trinta dias, enviaremos uma carta detalhando as condições de seus benefícios. A cobertura de seguro se manterá pelo tempo determinado pela lei trabalhista do estado de Nova York.

O departamento de recursos humanos emitirá o cheque referente ao pagamento do saldo de dias e encontrará com seu supervisor a melhor maneira para a retirada de seus objetos pessoais.

Lamentamos esta ação e desejamos boa sorte em sua carreira.

Atenciosamente,

Joan Marie Bennett

Diretora de Recursos Humanos

O pacote incluía um pen drive que continha um vídeo de trinta segundos gravado na praia por uma de minhas amigas. Senti a garganta queimar por outras razões, além da intoxicação alcoólica a que tinha submetido meu corpo.

Meu emprego. Minha vida durante os últimos nove anos. E um vídeo idiota e de péssima qualidade tinha feito desaparecer como uma nuvem de fumaça todo o resultado do meu esforço.

Puf. Adeus, carreira.

Resmunguei:

— Meu Deus. O que é que eu vou fazer?

Ficar em pé obviamente não era a resposta para essa pergunta, então levei minha cabeça latejante de volta para o quarto e me encolhi embaixo das cobertas. Puxei o edredom sobre a cabeça, esperando que a escuridão me engolisse viva.

Depois de um tempo, consegui dormir de novo. Algumas horas depois, acordei me sentindo um pouco melhor. Mas a sensação não durou muito. Acabou quando me dei conta de que só me lembrava de *metade* dos acontecimentos da noite anterior.

Mia, minha melhor amiga, que também dividia a casa comigo, encheu uma caneca de café para mim e aqueceu no micro-ondas. Ela também parecia estar de ressaca.

— Dormiu bem? — perguntou.

Com os cotovelos apoiados sobre a mesa da cozinha, segurei a cabeça com as mãos e a mantive mais ou menos erguida. Olhei para ela com os olhos semicerrados.

— O que você acha?

Ela suspirou.

— Ainda não consegui superar essa sua demissão. Você assinou um contrato. Não é ilegal demitir alguém por algo que aconteceu fora do trabalho?

Bebi um pouco do café.

— Parece que não. Falei com Scott sobre isso agora há pouco.

Eu tinha engolido meu orgulho e ligado para o meu ex. Ele era um cretino, a última pessoa com quem eu queria falar, mas também era o único advogado na minha lista de contatos. Infelizmente, ele confirmou que a decisão do meu empregador era totalmente legal.

— Desculpe. Nem imaginava que um dia na praia pudesse resultar nisso. A culpa é toda minha. Fui eu que sugeri a área de topless.

— Você não tem culpa de nada.

— Onde é que Olivia estava com a cabeça quando postou aquilo no Instagram e marcou todas nós?

— Acho que as piñas coladas que o gatinho do quiosque serviu com uma dose extra de rum esvaziaram a cabeça dela. Mas não entendo como o pessoal do meu emprego ficou sabendo. Ela marcou minha conta privada, Ireland Saint James, não a conta pública da Ireland Richardson que a emissora administra para mim. Ou *administrava*, imagino. Como é que eles viram aquilo? Verifiquei todas as minhas configurações hoje de manhã para ter certeza de que não tinha aberto a conta – e não abri.

— Não sei. Talvez alguém do seu escritório siga uma de nós, as que têm conta aberta.

Balancei a cabeça.

— Pode ser.

— O cretino respondeu ao seu e-mail pelo menos?

Franzi a testa.

— Que e-mail?

— Você não lembra?

— Pelo jeito, não.

— O que você mandou para o presidente da empresa.

Arregalei os olhos. *Ai, merda.* As coisas iam ficando cada vez melhores.

Aparentemente, o fundo do poço tinha um alçapão.

Demitida.

Sem verba rescisória.

Uma semana *depois* de pagar a segunda e maior parcela do contrato de construção da minha primeira casa.

A probabilidade de conseguir boas referências do meu último emprego? *Zero.* Afinal, enchi a cara e disse ao homem na torre de marfim o que pensava dele e de sua empresa.

Incrível.

Simplesmente incrível.

Mandou bem, Ireland!

Depois de ter usado a maior parte das minhas economias para dar entrada no terreno que comprei em Agoura Hills e pagar todas as bebidas da festa de despedida de solteira no Caribe durante uma semana inteira, eu tinha uns mil dólares na conta. E minha amiga logo se casaria e mudaria de casa, levando com ela a metade do aluguel que pagava todos os meses.

Mas... não se preocupe, Ireland. Você vai arrumar outro emprego.

Quando o inferno congelar.

A indústria da mídia era tão complacente quanto minha conta bancária depois de um dia no shopping.

Eu estava ferrada.

Muito ferrada.

Teria que voltar a trabalhar como freelance e escrever artigos para revistas por centavos por palavra para conseguir pagar as contas. Essa parte da minha vida devia ter acabado. Eu tinha *me matado de trabalhar* sessenta horas por semana por quase dez anos para chegar aonde estava agora. Não podia simplesmente desistir disso sem lutar.

Ao menos tinha que tentar consertar as coisas – o suficiente para conseguir referências que não acabassem comigo. Respirei fundo, tomei coragem e abri o laptop para refrescar a memória em relação aos detalhes da mensagem que havia escrito para o presidente da Lexington Industries, já que metade dela ainda era uma incógnita. Talvez não fosse tão ruim quanto eu imaginava. Cliquei na caixa de enviados e abri a mensagem.

■ Caro sr. Jong-un,

Fechei os olhos. *Merda!* Lá se vai a ideia de consertar alguma coisa. Bem, talvez ele não tenha entendido meu humor; pode ter pensado que escrevi seu nome errado. É possível, não é?

Relutante, voltei a ler e prendi a respiração.

■ Gostaria de me desculpar formalmente por minha pequena indiscrição.

Beleza... o começo não era ruim. Bom. Muito bom.
Eu devia ter parado de ler aí mesmo.

■ É que não sabia que trabalhava para um ditador.

Eita.

Caramba, eu viro uma tremenda idiota quando bebo demais. Soltei o ar com um sopro barulhento e decidi acabar com meu sofrimento de uma vez.

Tive a impressão que tinha o direito de fazer o que quisesse no meu tempo de folga. Diferente de você, que nasceu em berço de ouro, eu trabalho duro. Por isso, mereço relaxar de vez em quando. Se isso implica tomar um pouco de sol no peito durante as férias com um grupo de amigas, é o que vou fazer. Eu não estava infringindo nenhuma lei. Era uma praia de nudismo. Eu poderia ter ficado pelada, mas escolhi parar no topless. Porque, vamos ser sinceros: meu peito é o máximo. Se já viu o “vídeo ofensivo” que sua diretora de recursos humanos nervosinha achou apropriado mandar para mim em pen drive junto com uma ridícula carta de demissão, devia se considerar sortudo por ter tido a chance de vê-las. Pode até considerar a ideia de guardar essa imagem na memória para quando for bater uma, seu pervertido.

Passei mais de nove anos ralando muito para você e esta sua empresa idiota. Pode ir os dois para o inferno.

Vá se ferrar,

Ireland Saint James

Bem, consertar as coisas ia ser um pouco mais difícil do que eu tinha imaginado. Mas eu não podia deixar isso me deter. Talvez *el presidente* ainda não tivesse lido meu primeiro e-mail, e eu podia começar essa tentativa pedindo-lhe que ignorasse o e-mail original.

Se quisesse ter alguma chance de arrumar um emprego na área, eu não podia ter referências ruins. Como eles violaram minha privacidade, o mínimo que podiam fazer era ser neutros. Comecei a

suar de pânico e roer as unhas. Implorar não estava fora de questão. Copiei e coleí o endereço de e-mail do presidente e abri uma nova mensagem. Eu não podia perder tempo.

Mas, quando comecei a digitar, meu laptop notificou a chegada de um novo e-mail. Abri a mensagem e meu coração quase parou quando vi o remetente: *grant.lexington@lexingtonindustries.com*.

Meu Deus.

Não!

Tentei engolir a saliva, mas minha boca secou de repente. Isso não era nada bom. Eu só não sabia ainda quanto era ruim.

Cara srta. Saint James,

Obrigado por seu e-mail... que este privilegiado leu às duas da manhã porque ainda estava no escritório trabalhando. Pelo tom de sua mensagem – que tem erros gramaticais em excesso para uma mulher com um diploma de jornalismo –, presumo que escreveu bêbada. Se for o caso, ao menos não tem mais que acordar de madrugada. Não precisa agradecer.

Para sua informação, não vi o vídeo a que se refere. Mas, se algum dia me faltarem imagens mentais para bater uma, talvez eu o recupere da pasta de spam – onde também está a carta-padrão de referências que seu superior pretendia lhe dar.

Atenciosamente,

Riquinho

Voltei a respirar. *Porra.*



Grant

— Sr. Lexington, quer que eu peça o almoço? Seu compromisso das duas horas acabou de ligar avisando que vai atrasar meia hora. Você vai ter um intervalo.

— Por que as pessoas não conseguem ser pontuais? — resmunguei, apertando o botão do interfone para responder à minha assistente. — Por favor, pode pedir um sanduíche de peito de peru e queijo suíço no pão integral? Uma fatia de queijo, por favor. Da última vez que pedimos, o rapaz que fez meu sanduíche devia ser de Wisconsin.

— Sim, sr. Lexington.

Abri o laptop para ler os e-mails, já que as reuniões estavam atrasadas novamente. Procurando alguma coisa importante, notei um nome na caixa de entrada: *Ireland Saint James*.

A mulher devia estar bêbada, ou era maluca, ou as duas coisas. Mas a mensagem dela era mais divertida que metade da porcaria de sempre que esperava por mim. Por isso cliquei no nome dela.

Caro sr. Lexington,

Acreditaria se eu dissesse que meu e-mail foi hackeado e alguém escreveu aquela mensagem ridícula?

Presumo que não, considerando que você é um homem bem-educado, inteligente, esforçado e bem-sucedido.

Estou exagerando?

Desculpe. Mas a situação é crítica.

Alguma chance de começarmos de novo? Entenda, ao contrário do que deve estar pensando, não bebo com tanta frequência. E é por isso que, quando uma carta de demissão inesperada apareceu na minha porta, não precisei de muito para afogar as mágoas. E a sanidade, aparentemente.

Enfim, se ainda estiver lendo, muito obrigada. Esta é a mensagem que eu deveria ter escrito:

Caro sr. Lexington,

Escrevo para solicitar sua ajuda no que creio ter sido uma rescisão errônea do meu contrato de trabalho. Como demonstra meu histórico, tenho sido uma dedicada funcionária da Lexington Industries por nove anos e meio. Comecei como estagiária, fui promovida a diversos cargos na redação e acabei chegando ao meu objetivo, repórter de televisão.

Recentemente, tirei férias mais do que necessárias e fui para Aruba com oito mulheres para uma despedida de solteira. Nosso hotel tinha uma área de praia particular reservada para a prática de nudismo. Embora não seja exibicionista, acompanhei minhas amigas durante algumas horas de topless enquanto nos bronzeávamos. Foram feitas algumas fotos inocentes, nenhuma delas postada por mim, e meu nome de repórter não foi marcado. Mas, por algum motivo, ao voltar para casa, encontrei uma carta de demissão por ter violado políticas da companhia em relação a comportamento lascivo.

Embora entenda o motivo para a manutenção de uma política de comportamento impróprio, acredito que minha conduta durante as férias, em uma praia particular, não era o alvo dessa política de proteção da Lexington Industries. Dessa forma, solicito respeitosamente que reveja a política e minha demissão.

Atenciosamente,

Ireland Saint James (repórter Ireland Richardson)

Saint James. De onde conheço esse nome? Achei familiar quando recebi o primeiro e-mail, por isso fui procurar a ex-funcionária nos registros da companhia. Mas ela estava na divisão de notícias, que é administrada por minha irmã, a quem eu evitava como a peste desde que me tornei presidente depois da morte de meu pai, há dezoito meses. Política, propaganda e burocracia não tinham a ver comigo. Embora fosse presidente, geralmente me atinha ao lado financeiro da Lexington Industries.

Abri o primeiro e-mail que recebi da srta. Saint James e o reli. Embora o último fosse mais apropriado, o primeiro era mais divertido. Ela assinou a mensagem com “Vá se ferrar”... o que me fez rir. Ninguém falava comigo desse jeito. E eu achava isso revigorante. Sentia um impulso estranho de conversar com a srta. Richardson depois de alguns drinques. Ela provocou minha curiosidade, com certeza. Pressionei o botão do interfone outra vez.

— Millie, pode ligar na divisão Broadcast Media, para o produtor do segmento de jornais matinais? Acho que é Harrison Bickman ou Harold Milton... alguma coisa assim.

— É claro. Quer que eu marque uma reunião?

— Não. Diga a ele que quero ver a ficha de uma funcionária, Ireland Saint James. O nome dela na TV é Ireland Richardson.

— Vou cuidar disso.

— Obrigado.

Minha reunião da tarde durou só quinze minutos. O sujeito não só chegou com uma hora e meia de atraso como também apareceu completamente despreparado. Não tenho paciência para quem não dá valor ao meu tempo, por isso encerrei a conversa rapidamente e saí da sala de reuniões depois de dizer a ele para me tirar da sua lista de contatos.

— Tudo bem? — Millie perguntou ao me ver passar por sua mesa.
— Precisa de alguma coisa para a reunião?

— A reunião acabou. Se alguém da Bayside Investments voltar a telefonar, não precisa nem transferir a ligação.

— Hum... sim, sr. Lexington. — Millie levantou-se e me seguiu até a minha sala, levando um bloco de notas. — Sua avó telefonou. Ela me pediu para avisar que eles não precisam de um sistema de segurança e que ela dispensou o instalador.

Contornei minha mesa e balancei a cabeça.

— Ótimo. Simplesmente ótimo.

— Imprimir a ficha da srta. Saint James. Está na sua mesa, dentro de uma pasta. Também tem um vídeo que estava no arquivo do departamento de recursos humanos. Mande para o seu e-mail.

— Obrigado, Millie. — Sentei-me atrás da mesa. — Pode fechar a porta quando sair?

Meu Deus do céu. Agora eu me lembrava dela. Fazia muito tempo, mas sua história não era das que se esquece com facilidade. Quando Ireland Saint James foi contratada, meu pai ainda comandava tudo. Eu estava no escritório dele quando Millie entrou com os dados dela. Meu pai usou a história dessa mulher como um exemplo didático, um exemplo de decisões que às vezes se tem que tomar para proteger a imagem da empresa.

Eu me recostei na cadeira. Todo empregado é submetido a uma verificação de histórico – e a abrangência dessa investigação depende do cargo. Quanto mais visibilidade alguém tem, mais seu nome e seu rosto podem afetar a marca da companhia, e mais fundo cavamos. Normalmente, a verificação de antecedentes é feita pelo pessoal dos recursos humanos e de uma empresa de investigação. Quando uma pessoa é aprovada, um gerente faz a contratação com o endosso do diretor de divisão. Na maior parte dos casos, o diretor-geral não participa disso, a menos que alguém represente uma possível ameaça ao nosso nome, e o chefe de departamento insista na contratação. Então o arquivo passa pelo crivo dos círculos superiores.

Ireland Saint James. Cociei o queixo, onde a barba já começava a crescer. Seu nome era um pouco incomum, então deve ter sido isso que chamou minha atenção. Apesar de eu ter bloqueado muita porcaria de dez anos atrás.

Fui virando as páginas da ficha. O resumo de sua experiência não tinha nem uma página inteira, mas a pasta devia ter uns cinco centímetros de espessura.

Graduação em comunicação e inglês na Universidade da Califórnia. Pós-graduada em jornalismo investigativo na Berkeley com bolsa de estudos. Formação excelente. Nunca foi presa e tinha apenas uma multa de trânsito por estacionar em lugar proibido. Fizemos uma atualização na verificação dezoito meses atrás, quando ela chegou ao cargo que ocupava agora. Aparentemente, ela namorava um advogado. No geral, os resultados da investigação eram excelentes, ela era a funcionária ideal e uma cidadã inatacável. Mas o pai dela era outra história...

As cinquenta páginas seguintes eram basicamente sobre ele. O homem foi vigia em um prédio residencial daqui, mas era o período depois de seu afastamento que dominava o novo material. Dei uma olhada nas páginas, olhando de passagem cada uma delas até chegar à foto de uma garotinha. O nome na legenda confirmava: aquela era Ireland. Devia ter uns nove ou dez anos no retrato. Por alguma razão, olhei para aquela fotografia como se mostrasse um grave acidente de automóvel. Ela chorava e uma policial mantinha uma das mãos sobre seu ombro e a acompanhava para fora da casa.

Muito bem.

Muito bem, Ireland. Chegar aonde chegou depois desse começo.

Por mais que a situação fosse horrível, sorri. As coisas poderiam ter desandado para ela; não teria sido difícil. Fazia sentido ela ter escrito aquele segundo e-mail para mim; ela era uma guerreira.

Apertei o botão do interfone sobre a mesa e Millie respondeu.

— Pois não, sr. Lexington?

— Pode providenciar alguns segmentos recentes do jornal da manhã com a srta. Saint James? Ela usa o nome Ireland Richardson na TV. Peça que mandem um link dos arquivos.

— Pode deixar.

Eu teria dado mais atenção à divisão Broadcast Media se soubesse que era assim. Ou ao menos teria assistido ao jornal da manhã.

Ireland Saint James era espetacular – grandes olhos azuis, cabelos claros, lábios carnudos, dentes brancos sempre à mostra porque ela sorria muito. Ela parecia uma versão mais nova daquela atriz alta do último *Mad Max*.

Assisti a três segmentos inteiros antes de clicar novamente no e-mail que Millie enviara mais cedo, aquele com o anexo do prontuário de Ireland. Abri o vídeo e me deparei com três pares de seios. Afastei um pouco a cabeça. Definitivamente, não era o jornal. As mulheres estavam em uma praia, vestidas apenas com minúsculas calcinhas de biquíni e bebendo drinques em cocos com um canudinho. Forcei o olhar a subir para para examinar

seus rostos. Nenhum deles era o de Ireland. Mas, alguns segundos antes do fim daquele vídeo curto, uma mulher saiu do mar. O cabelo molhado parecia mais escuro, mas o sorriso era o de Ireland, sem dúvida.

Quando vi as outras mulheres, notei primeiro o corpo, mas o vídeo terminou com a imagem congelada de Ireland e só então olhei para baixo. E isso não significa que seu corpo não fosse impressionante. Os seios eram fartos e naturais. Proporcionais ao restante das curvas exuberantes. Mas era a curva daquele *sorriso* que me fazia sentir que eu devia me trancar em uma armadura.

Mudei de posição na cadeira e levei o cursor até o X no canto do vídeo para fechá-lo. Apesar de ela ter sugerido que eu o incluísse no meu banco de imagens mentais, eu não queria ser desrespeitoso. Se ela mesma tivesse me mandado o vídeo, a história seria diferente. Mas eu não ia provocar uma ereção no escritório revendo o vídeo uma dezena de vezes, por mais que minha porção babaca se sentisse tentada a isso.

Girei a cadeira e olhei pela janela. *Ireland Saint James. Você deve ser uma tremenda encrenca.* Uma mulher de que devia me manter afastado, com certeza. Mas me sentia instigado a descobrir mais sobre ela. Por alguns minutos, pensei em obter mais informações, talvez ouvir a versão dela da história. Mas por que eu faria isso?

Porque estava curioso sobre Ireland Saint James.

Ou era porque queria garantir tratamento justo em minha empresa?

Ou porque o sorriso dela era fascinante, avassalador, e sua história quase trágica me deixava curioso?

Depois de refletir por alguns minutos, encontrei a resposta. Todos os sensores de alerta em meu cérebro avisavam para deletar os e-mails e jogar a pasta com o prontuário no triturador de papel. Essa era a atitude mais sensata... definitivamente, a decisão empresarial acertada. No entanto...

Bati na barra de espaço para acender a tela do laptop e comecei a redigir um novo e-mail.

Cara srta. Richardson,

Depois de uma revisão...